

## **Autores:**

Giovana Martini da Silveira  
Viktória Staudt Zamboni  
Caroline Bertelli  
Suzane Beatriz Frantz Krug

### **Pacientes internados com Síndrome Respiratória Aguda Grave por influenza em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul: perfil demográfico, virológico e vacinal**

**Introdução:** A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa uma condição de elevada relevância em saúde pública, por estar associada a desfechos clínicos graves que frequentemente demandam hospitalização e suporte ventilatório. Entre os agentes etiológicos da SRAG, destacam-se diversos vírus respiratórios, dentre eles o vírus da influenza. A influenza é uma infecção viral aguda de alta transmissibilidade, responsável por surtos anuais que acarretam expressivos impactos sobre a saúde da população. **Objetivo:** Descrever as características demográficas, virológicas, bem como a situação vacinal, de pacientes internados com SRAG por influenza no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, desenvolvido por integrantes do Grupo Interdisciplinar Ampliado de Trabalho e Estudos em Saúde (GIATES), projeto de extensão vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da UNISC. Foi realizado a partir de dados públicos secundários extraídos do painel de hospitalizações de SRAG, disponibilizado pelo governo do estado do RS. Para a pesquisa, foram incluídos os casos notificados entre 1º de janeiro a 15 de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Principais resultados:** No período avaliado, ocorreram 56 hospitalizações por SRAG devido à influenza, com 16 óbitos, correspondendo a uma letalidade hospitalar de 28,57%. A gravidade dos casos é reforçada pelo fato de que 33,93% das internações necessitaram de leitos de Unidade de Terapia Intensiva. O sexo masculino concentrou 32 hospitalizações (57,14%) e 9 óbitos (56,25%). Em relação à raça/cor, a maioria das hospitalizações ocorreu na população branca (98,2%). Do total de 56 hospitalizações, 43 casos (76,79%), ocorreram em indivíduos não vacinados. Acerca dos óbitos, 9 casos (56,25%) ocorreram em indivíduos não vacinados, em comparação aos vacinados, 7 casos (43,75%). A análise das hospitalizações e óbitos por faixa etária evidencia que a influenza teve maior impacto sobre a população idosa, especialmente no grupo entre 60 e 79 anos, que concentrou 27 hospitalizações e 11 óbitos. Entre os idosos com 80 anos ou mais, foram 6 hospitalizações e 2 óbitos. Nas demais faixas etárias, crianças de 0 a 4 anos somaram 12 hospitalizações sem óbitos, e adultos de 40 a 59 anos apresentaram 3 mortes. No âmbito do perfil virológico das hospitalizações, destaca-se a predominância da Influenza A, responsável por 91,07% dos casos, se comparado a Influenza B (8,93%). Entre os subtipos de Influenza A, o H1N1 correspondeu a 48,21% das hospitalizações, seguido pelo grupo A não subtipado (30,36%) e pela variante H3N2 (12,5%). Na avaliação dos óbitos, constatou-se que os 16 ocorreram em decorrência da Influenza A, onde o H1N1 foi responsável por 75% das mortes. **Conclusões do trabalho:** Os achados evidenciaram alta gravidade da Influenza A entre os casos, especialmente do subtipo H1N1, com uma alta taxa de letalidade hospitalar e necessidade de leitos de UTI. A maioria dos casos e óbitos ocorreram em indivíduos homens e idosos, e de forma mais crítica os não vacinados, expressando a vulnerabilidade da população de

risco e a urgência de elevar a cobertura vacinal. Reforça-se a necessidade de monitoramento contínuo das cepas circulantes e solidificação de ações de saúde pública, priorizando a vacinação nos grupos de risco como a principal estratégia para mitigar a morbimortalidade por SRAG/influenza no município.

### **VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO**

[https://drive.google.com/drive/folders/1kJVxFNzh3jATsOj51yxBMcu2\\_xBRLesR?usp=sharin](https://drive.google.com/drive/folders/1kJVxFNzh3jATsOj51yxBMcu2_xBRLesR?usp=sharin)

[g](#)